

ESTACÃO
DA FREGUEZIA
QUISSAMÃ-RJ





A.N.I.

Vista externa do Engenho Central de Quissaman. Quissamã, c. 1890.
Cópia de 2ª Geração - Coleção: Espaço Cultural José Carlos de Barcellos

É com grande satisfação que entregamos mais uma importante obra de resgate e valorização da nossa cultura. A réplica retoma o lugar de origem da Estação da Freguezia, para completar, ao lado do Centro Cultural Sobradinho e do Cinema Municipal, este novo ponto de visitação turística da nossa cidade.

Hoje um espaço destinado às novas gerações, também serve de aprendizado e memória afetiva do nosso passado. A estação, inaugurada em 12 de setembro de 1877 junto com o Engenho Central de Quissaman, o primeiro engenho central da América Latina, foi um marco importante para nosso município, na época quarto distrito de Macaé.

Ponto de chegada da Estrada de Ferro Agrícola, ligava o centro à localidade de Conde de Araruama, que era ponto de embarque para a antiga Estrada de Ferro Macaé-Campos. Era, mais do que um transporte, um destino rumo ao crescimento econômico.

Hoje, a Estação vai nos guiar por trilhos imaginários, em plataformas que só embarcam boas histórias e a certeza de estarmos no melhor ponto desta viagem: a nossa terra, o nosso lar.

Armando Cunha Carneiro da Silva
PREFEITO DE QUISSAMÃ

HISTÓRIA DA FERROVIA EM QUISSAMÃ

O trem surge no primeiro quarto do século XIX como importante meio de transporte de carga e de passageiros. Pelas circunstâncias da época, ele não poderia ter surgido em outro local que não fosse a Inglaterra, país responsável pela implantação da Revolução Industrial e por levar a outros lugares diferentes tipos de máquinas.

País com forte tradição agrária, o Brasil tinha no trabalho escravo o combustível para seu desenvolvimento. Toda a riqueza daí advinda alimentava uma forte resistência a qualquer tipo de mudança. Este fator, por si só, justificaria o longo intervalo de tempo entre o funcionamento da primeira locomotiva a vapor na Inglaterra e a inauguração da primeira ferrovia em nosso país: da viagem inaugural da Locomotion, em 27 de setembro de 1825 e a conclusão das obras da Estrada de Ferro Mauá, em 30 de abril de 1854, quase 30 anos se passaram.

Dotado de grande visão empresarial, Irineu Evangelista de Souza é um dos responsáveis pelo ingresso do país na era industrial. A inauguração da Estrada de Ferro Mauá, que ligava o Rio de Janeiro, então capital do Império, a Petrópolis, coincide com o título de Barão de Mauá que lhe foi conferido por D. Pedro II. O sistema intermodal de transportes desta ferrovia em muito se assemelhava ao da Estrada de Ferro Macaé-Campos.

Em ambos os casos, vapores partiam da atual Praça Mauá levando os passageiros a uma estação ferroviária





e de lá seguiam por trem até seu destino. Para a Estrada de Ferro Mauá o local de transbordo era a Estação Guia de Pacobaíba, em Porto da Estrela; enquanto para a Estrada de Ferro Macaé-Campos a mesma função ocorria no Porto de Imbetiba, em Macaé.

O transporte de passageiros e de mercadorias era feito por via férrea de Macaé a Campos, havendo no percurso, além das estações terminais, as estações de Imbetiba, Sant'Anna, Carapébús, Macabú ou Entroncamento, Dores, Guriry e Ururahy.



A ESQUERDA
FRANCISCO DE CARVALHO

Maquete da Estação da Freguesia feita pelo fotógrafo e maquetista Francisquinho.

Quissamã, c. 1980.

Coleção: Família Carvalho

AO FUNDO
A.N.I.

Locomotiva e vagões em teste de carga para ponte sobre rio no percurso Macaé-Campos.

sl, c. 1900.

Coleção: Rubens Mattos Couto

ACIMA
A.N.I.

Descampado em frente à Igreja Matriz vendendo diferentes tipos de meios de transporte: canche, bonde de tração animal e vagão de passageiros.

Quissamã, c. 1905.

Cópia de 2ª Geração

Coleção: Família Silva

A Estrada de Ferro Macaé-Campos foi inaugurada em 13 de junho de 1875 e por sua importância estratégica contou com a presença de D. Pedro II na inauguração. Principal forma de escoamento para a produção açucareira do norte-fluminense, a ferrovia tinha uma extensão de 96 quilômetros sendo a estação de Imbetiba o marco inicial.

A criação do Engenho Central de Quissaman foi outro importante fator para o desenvolvimento do sistema ferroviário em Quissamã. O Deputado Geral pela Bahia, Francisco José da Rocha, também proprietário do Jornal da Bahia, esteve presente à inauguração e escreveu uma série de dez artigos sucessivos sobre o engenho, assunto de particular interesse já que também pretendia construir um em sua província. Nestes artigos ele descreve minuciosamente o processo de funcionamento não só do engenho como da Estrada de Ferro Agrícola que circulava única e exclusivamente dentro do distrito de Quissamã:

"A estrada de ferro agrícola conta com 36 quilômetros, desde o ponto que entronca com a de Macaé acima da estação de Santa Fé, até o centro ou povoado da freguesia de Nossa Senhora das Dores (sic) do Quissaman, onde termina por ora e tem ramificações para as diversas fazendas mais importantes dentre as que fornecem cana para o engenho central."

Complementando suas informações, o autor nos dá conta de que o serviço era feito por três locomotivas, cujos nomes eram Barão de Araruama, Quissaman e Bahiana e por 40



À ESQUERDA
PASSE LIVRE DA LEOPOLDINA RAILWAY
 Válido para viagem em todas as ramais da Leopoldina, em cabines com cama.
 Quissamã, 1913.
 Coleção: Espaço Cultural José Carlos de Barcellos

À DIREITA
BRADLEY & RULOFSON
 His Imperial Majesty Dom Pedro, Emperor of Brazil
 Retrato de D. Pedro II realizado durante a Exposição Universal da Filadélfia.
 Filadélfia - EUA, 8 de maio de 1876
 Coleção: Genilson Soares

vagões. A estrada atendia às grandes fazendas de Mandi-
quera, Machadinha, Melo, Quissaman, São Miguel, Santa
Francisca, Monte do Cedro, Boa Esperança e "as de diver-
sos lavradores de mais de 20 escravos".

Depois de inaugurado o Engenho Central de Quissaman
D. Pedro II visitou suas instalações em novembro de 1877.
A Imperatriz Thereza Christina Maria e os Conselheiros
Pinto Lima e Thomaz Coelho de Almeida faziam parte da
comitiva. Os visitantes foram recepcionados no porto de
Imbetiba pelo Conde de Araruama e de lá rumaram pela
Estrada de Ferro Macaé-Campos até o Entroncamento,
atual estação Conde de Araruama. A partir deste ponto
seguiram pela Estrada de Ferro Agrícola até a Fazenda
Mandiquera e de lá para o Engenho Central.

Já em posse de todas as linhas férreas que ligavam
Macaé a Niterói, a Leopoldina Railway encampa a Es-
trada de Ferro Macaé-Campos no final da década de
1880. Com a conquista da hegemonia no transporte
ferroviário, começa a praticar tarifas propositalmen-
te baixas como forma de eliminar a concorrência do
transporte marítimo. O sucesso desta estratégia pôs
fim ao porto de Imbetiba.





MARC FERREZ

Locomotiva puxando vagões no Engenho Central de Quissaman. Quissamã, c. 1877 - Coleção: Maria Thereza de Queirós Almeida Cunha

A criação da Estrada de Ferro Agrícola, em 1877, tornou obsoleto o principal sistema de acesso a Quissamã: o Canal Campos-Macaé. Construído num período em que a utilização de máquinas não era comum em nosso país, o canal levou quase duas décadas para ser aberto, valendo-se para isso, exclusivamente do trabalho escravo.

As vantagens que o sistema ferroviário permitia fez com que o consórcio responsável pela criação do Engenho Central de Quissaman pensasse em sua utilização não somente para o uso industrial mas também para o transporte de passageiros.

A construção de uma estação em área central, próxima das instituições públicas e principalmente da Igreja Matriz, era uma escolha natural. A edificação da Estação da Freguezia, em terreno contíguo ao atual Centro Cultural Sobradinho, está relacionada ao empréstimo do terreno, feito pela família Paula, para este fim.

Sua utilização como ponto terminal da malha ferroviária construída para escoar a produção canavieira de Quissamã vai perdendo importância na medida em que o sistema rodoviário ganha espaço.

A Estação da Freguezia, destruída pela ação do tempo, mas sempre presente no imaginário quissamaense, retoma o seu importante papel de ligação: agora não mais como ponto de encontro entre as grandes fazendas do passado, mas como local de resgate da memória de um povo.



PREFEITO

Armando Cunha Carneiro da Silva
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO CULTURAL
Alexandra Moreira Carvalho Gomes

**PESQUISA HISTÓRICO-ICONOGRÁFICA
E DIREÇÃO DE ARTE**

Leonardo de Vasconcellos Silva

REVISÃO DE TEXTOS

Raquel Fernandes

DESIGN GRÁFICO

Saulo Alonso

DESIGN ASSISTENTE

Márcio Miranda

À DIREITA, DENTRO DA INSÍGNIA

A.N.I.

Estação da Freguesia ao lado do Centro Cultural Sobradinho:

*A estação entrou em funcionamento durante a
inauguração do Engenho Central e perdeu sua função em
meados da década de 1930.*

Quissamã, c. 1905.

Coleção: Maria Thereza de Queirós Almeida Cunha

AO FUNDO

Locomotiva da Estrada de Ferro Oeste de Minas

*O trajeto Tiradentes-São João del Rei tem atualmente
função exclusivamente turística.*

Foto: Leonardo de Vasconcellos Silva, 2009.

Quissamã - 12 de junho de 2009